

qual considerarei em detalhe a vossa existencia individual e colectiva, afim de que esta não mais tenha a guia-la, como até agora, instintos emergentes de uma lei que ignorais; afim de que vós mesmos, que já não sois crianças, tomeis, com consciencia e conhecimento, as rédeas do complexo funcionamento do vosso mundo.

Outro defeito da vossa ciencia é o de ser ciencia de relações, isto é, que se limita a estabelecer, ainda que com exatidão mathematica, as relações entre os fenomenos; ciencia que parte do relativo e no relativo fica a mover-se. A minha, que é de substancia, vos mostra a essencia dos fenomenos: é a ciencia do absoluto. Não digo: poderia ser; digo: é. Não discuto: afirmo; não pesquise: exponho a verdade; não apresento problemas ou formulo hipoteses: exprimo os resultados. A minha filosofia não se abstrae em construções ideologicas: conserva-se aderente aos factos em que se baseia.

Multiplicais os vossos apercebimentos e o poder dos vossos meios de pesquisa; mas, o ponto de partida é sensorio. Assim, a materia vós a percebeis como solidez e não como velocidade. Dificil se vos torna chegar, e somente por vias indirectas o conseguis, a imaginar que a massa de um corpo seja função de sua velocidade e que, para ele, uma transmissão de nova energia signifique maior peso; que a velocidade modifique as leis da atracção (giroscopio); que a continuidade da materia seja devida á velocidade de deslocamento das unidades electronicas que a compõem, tanto que, dado o volume de tais unidades, volume esse minimo diante do espaço em que elas circulam, se não fôra essa velocidade, o vosso olhar a atravessaria, sem perceberdes coisa alguma; que a sua solidez, basica nas vossas sensações, seja devida á velocidade de rotação dos eletrons, velocidade que quasi lhes confere uma contemporanea onipresença espacial e sem a qual toda a imensa mole do universo fisico se reduziria, num instante, ao que verdadeiramente é: um pouco de uma nevoa de pó impalpavel. Eis aí a grande realidade da materia, realidade que a ciencia devera indicar-vos: a energia.

A vossa ciencia, dado o metodo em que se baseia, é inapta a descobrir os ligamentos intimos que unem as coisas e lhes revelam a essencia. Tendes, por exemplo, compreendido o fenomeno que vos demonstra a transformação, por mim afirmada, de γ em β e o retorno da fase materia á fase energia, também assinalada na radioatividade do vosso planeta, isto é, o fenomeno pelo qual o sol, a expensas proprias, consumindo-se em peso e volume, infunde de energia a familia de seus planetas e o espaço, o que ocorrerá até que ele se haja exaurido. Mas, a ciencia aí se detem e olha, como se estivesse diante de um enigma, para esse sol, que é a vossa vida, a vagar, por milhares de seculos, baldo de luz e de vida, apagado, frio, morto. Eu, ao contrario, vos digo: ele obedeceu á universal lei de amor, que impõe a dáção gratuita e que, em todos os niveis,

torna irmãos os seres do universo. Assim, por exemplo, tentais a desintegração dos atomos, procurando demolir o inviolado edificio atomico; procurais penetrar, varando a zona electronica de alto potencial dinamico, até ao nucleo, bombardeando o sistema com emanções-projetis de grande velocidade. Mas, não vêdes que a essencia do fenomeno da transmutação dos atomos está na lei de unidade da materia. Assim, também, haveis notado que a materia sideral nasce e morre, aparece e se some, se volatiliza, por um lado, em radiações e, por outro, ressurge como materia. Não colocastes, entretanto, lado a lado os dois fenomenos e não assinalastes o traço que os une, nem a comum linha ciclica do desenvolvimento de ambos. Revelo-vos os liames que prendem os fenomenos aparentemente mais dispares. O meu sistema não descura a ciencia, como as vossas intuições filosoficas; antes, toma-a por base, completa-a e eleva ao gráu de concepção synthetica, dá-lhe a dignidade de filosofia e de religião, para que, nos infinitos detalhes da fenomenologia, encontre o principio unitario que, dando-vos a razão das coisas e respondendo aos ultimos porquês, poderá guiar-vos no caminho das vossas vidas e oferecer uma méta ás vossas ações.

XXI — A lei do tornar-se.

Chegou o momento de aprofundarmos o nosso estudo, enfrentando problemas de maior complexidade. Mantive-me até aqui, relativamente, na superficie dos fenomenos, detendo-me na sua apparencia exterior, a mais acessivel ao vosso intellecto. Procedamos agora ao exame da estrutura intima, profunda, deles, do processo genetico do mundo fenomenico.

Tracei-vos, nas paginas precedentes, as caracteristicas, a genese e o desenvolvimento da fase γ e lançámos um olhar de conjunto sobre as outras duas formas de ω : β e α . Entraremos mais tarde no exame pormenorizado das fases dinamica e psiquica, que merecem estudo profundo, pois concernem ao que mais de perto vos toca, isto é, aos fenomenos da vida e da consciencia e, ainda, da vossa vida e da vossa consciencia, assim no campo individual, como no social. Encerrarei desse modo a minha exposição e o edificio estará completo, porque terei projetado uma luz nova no vosso mundo, terei lançado as bases de um novo viver particular e colectivo, apoiado ao mesmo tempo na ciencia e na revelação, um viver novo que será a nova civilização do terceiro milenio.

Antes, porém, de alargarmos o espaço nestes novos campos, aprofundemo-los, para nos inteirarmos da essencia dos fenomenos que observamos. Não nos era possivel empreender mais cedo este estudo, que não mais diz respeito ao universo, em seus aspectos estatico ou

dinamico, já por nós observados, porém que o considera de outro ponto de vista, pelo seu *aspecto mecanico*.

O *aspecto estatico* entende com as *formas* do ser e sua expressão é: $(\alpha = \beta = \gamma) = \omega$.

O *aspecto dinamico* entende com o tornar-se (evolução) das formas do ser e a sua expressão é: $\omega = \alpha \rightarrow \beta \rightarrow \gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$.

O *aspecto mecanico* entende com a *essencia* da evolução das formas do ser e a sua expressão é uma linha: a espiral.

Deveis ter notado que, como são tres as formas ou fases de ω , a Substancia: materia γ , energia β , espirito α , assim também tres são os seus aspectos, que se podem considerar: 1. como *formas*; 2. como *fases*; 3. como *principio ou lei*. Estes tres aspectos são as tres dimensões da trindade da substancia: unidade trina, a tres dimensões. Quer dizer que o universo não é apenas uma grande *organização* de unidades e o funcionamento de um grande organismo de seres, mas, também, o *tornar-se*, o transformismo evolutivo desse organismo e de suas unidades; enfim, o principio, a lei que rege esse transformismo.

Com o estudo deste principio é que agora nos ocuparemos.

Uma lei perfeita e matematicamente exata preside ao eterno tornar-se do ser. A um principio unico obedece o universal transformismo evolutivo. Expor-vos-ei este principio, que se vos patenteará identico e constante na infinita multiplicidade das formas. Traçar-vos-ei a linha do seu tornar-se, a trajetoria da evolução, uma linha absolutamente tipica, que se pode chamar a matriz do transformismo universal, uma trajetoria que todos os fenomenos, ainda os mais dissemelhantes, seguem, no processo do seu desenvolvimento. Principio absoluto, trajetoria inviolavel. Todo fenomeno tem uma lei e essa lei é um ciclo. Todo fenomeno existe, desde que ha movimento de um ponto de partida para um ponto de chegada. Existir significa mover-se segundo essa linha de desenvolvimento, que é a trajetoria do ser.

XXII — Aspecto mecanico do universo. — Fenomenogenia.

A *trajetoria tipica dos motos fenomenicos*, expressão sintética do transformismo deles, é a linha que já se vos depara em o mundo fisico, no nascimento da materia, linha das formações estelares (nebulosas) e planetarias, isto é, o vórtice, a espiral. Exprime ele a fenomenogenia e o seu estudo nos conduzirá a uma nova concepção cosmogonica.

Analise-lo, começando pelos conceitos mais elementares e avançando, ordenadamente, do simples para o complexo. Afim de darmos maior evidencia ao conceito, também o expressaremos por um diagrama.

A fig. 1 representa a lei do caminho ascensional da evolução, na sua expressão mais simples. A abscissa horizontal indica a progressão das unidades de tempo; a vertical a progressão dos graus de evolução. Isto se nos apresenta aqui na sua nota fundamental e com a característica dominante de caminho ascensional, linear e continuo (OX).

Algumas definições.

Por *evolução*, entendo o transformar-se da substancia desde a fase γ até á fase β , α , e, ainda, como veremos, a transformação que sofrem as formas individuadas, atravessando essas fases.

Por *tempo*, entendo aqui o ritmo, a medida do transformismo fenomenico, isto é, um tempo mais vasto e universal, do que o tempo em sentido restrito, que é a medida do vosso universo fisico e dinamico, o qual, no nível α , desaparece; um tempo que é, onde haja um fenomeno, que subsiste em todos os níveis possiveis do ser, como passo assinalador do caminho da eterna transformação do todo.

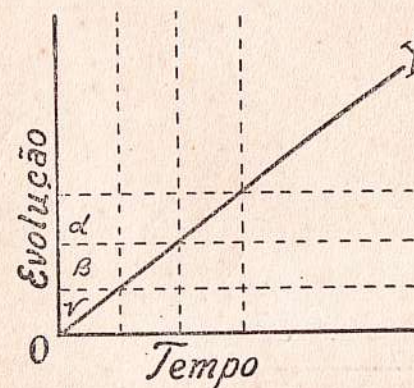


Fig. 1 — Diagrama da progressão evolutiva na sua mais simples expressão retilínea

Por *fenomeno*, entendo uma das infinitas formas individuadas da substancia, a sua transformação e a lei dessa transformação. Por exemplo: um tipo de corpo químico, de energia, de consciência, nos seus tres aspectos, estatico, dinamico, mecanico. Fenomeno é a palavra mais vasta, porque abrange tudo o que é e que, enquanto é, se transforma e se transforma segundo uma lei. No meu conceito, ser, jamais, significa parada, porém, sim, eterno tornar-se.

A fig. 1 é a expressão mais simples da marcha do fenomeno no tempo, isto é, da quantidade da sua progressão evolutiva, em relação á velocidade dessa progressão.